

O ar que respiramos dentro dos edifícios chega à ONU, e o Brasil esteve lá

Representantes da ABRAVA, entidade signatária do PNQAI, da Fiocruz e da FGV participaram em Nova York dos debates sobre qualidade do ar interno durante a Climate Week.



Por Maria Inez da Luz Gomes, Coordenadora de Comunicação do PNQAI

Passamos cerca de 90% da vida em ambientes fechados: em casa, na escola, no trabalho, em hospitais e no transporte. Mesmo assim, o ar desses lugares raramente recebe a mesma atenção que damos à água que bebemos ou aos alimentos que consumimos. Em setembro, durante a Climate Week, esse tema esteve no centro de encontros na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York.

O Brasil foi representado por Leonardo Cozac, presidente da Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (ABRAVA), pela pesquisadora Dra. Nelzair Vianna, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e pela Dra. Beatriz Klimeck, da Fundação Getulio Vargas (FGV) e presidente do capítulo latino-americano da International Society for Indoor Air Quality (ISIAQ), a Sociedade Internacional de Qualidade do Ar Interno. A ABRAVA é entidade signatária do PNQAI – Plano Nacional de Qualidade do Ar Interno, e a Dra. Nelzair Vianna é membro voluntária do PNQAI.

Uma comissão global pelo ar dentro dos edifícios

No dia 23 de setembro, Leonardo Cozac (ABRAVA) e Dra. Nelzair Vianna (Fiocruz) participaram como comissários da Global Commission on Healthy Indoor Air (Comissão Global pela Qualidade do Ar Interno), iniciativa criada em 2025 pelo International WELL Building Institute (IWBI). A comissão reúne mais de 100 líderes de 30 países. Entre eles estão autoridades de saúde, cientistas de universidades de ponta e líderes dos setores de projeto, construção, tecnologia e indústria.

Os objetivos da comissão são:

tornar a qualidade do ar interno uma prioridade global de saúde pública e de políticas públicas;

mostrar os custos humanos e econômicos do ar de má qualidade;

estabelecer um Marco Global de Ação, com diretrizes para transformar o mercado;

estimular planos nacionais, construídos em parceria com atores locais;

mobilizar investimentos de vários setores em soluções acessíveis, eficazes e equitativas.

Durante a semana, foi apresentado o Marco Global de Ação (Global Framework for Action), que orienta a criação de planos nacionais para fortalecer o cuidado com o ar interno em diferentes regiões.

“Assim como aprendemos a cuidar da água que bebemos e dos alimentos que consumimos, chegou o momento de cuidar também do ar que respiramos em ambientes internos. Esse tema é urgente para a saúde pública e para a qualidade de vida das pessoas”, afirmou Cozac.

Richard Carmona, dos Estados Unidos, copresidente da comissão, destacou: “É uma oportunidade incrível reunir profissionais tão renomados em uma causa urgente. Definimos uma agenda importante e aguardo com expectativa as contribuições da Abrava”.



Foto 1: Evento “Healthy Indoor Air in Schools: Every Breath Shapes Learning”, na sede da ONU, em Nova York, em 24 de setembro de 2026.

Escolas no centro do debate

No dia 24 de setembro, a sede da ONU recebeu o evento “Healthy Indoor Air in Schools: Every Breath Shapes Learning” (Ar saudável nas escolas: cada respiração molda o aprendizado). Neste segundo encontro, três países lideraram a agenda. No ano anterior, haviam sido dois.

Os palestrantes apresentaram iniciativas com foco em três frentes:

sensores nas salas de aula, principalmente de CO₂ (gás carbônico), que ajudam a saber se o ambiente está bem ventilado;

purificadores de ar;

sistemas de classificação das salas, com filtragem e renovação do ar adequadas.

As apresentações mostraram benefícios no aprendizado e redução das faltas dos alunos. A transmissão do evento está disponível em <https://www.eventbrite.com/e/healthy-indoor-air-in-schools-every-breath-shapes-learning-tickets-1999232485181>

“Garantir ar saudável nas escolas é uma medida essencial de proteção à saúde e de promoção da equidade. Precisamos transformar as evidências científicas em políticas públicas capazes de assegurar ambientes de aprendizagem mais saudáveis, especialmente para crianças expostas a múltiplas vulnerabilidades socioambientais”, afirma a Dra. Nelzair Vianna.

Um risco que ainda recebe pouca atenção

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a poluição do ar dentro de casa está associada a cerca de 3,2 milhões de mortes prematuras por ano. Ela contribui para doenças respiratórias, cardiovasculares e cognitivas.



Foto 2: Dra. Nelzair Vianna (Fiocruz) e Leonardo Cozac (ABRAVA) na recepção em homenagem à Comissão Global pela Qualidade do Ar Interno e ao lançamento do Marco Global de Ação, em Nova York.

E o Brasil?

O Brasil já participa oficialmente da iniciativa pelo setor de pesquisa. O próximo passo é engajar nessa agenda os tomadores de decisão em nível nacional.

O PNQAI é uma aliança entre organizações não governamentais e representantes da sociedade de diversas áreas do conhecimento e campos profissionais. Seu trabalho é conscientizar a sociedade sobre a qualidade do ar interno, por meio de estudos, pesquisas, projetos e ações estratégicas. Entre seus objetivos estão propor políticas públicas sobre o tema, conscientizar a população e reduzir doenças relacionadas à poluição do ar.

Em 2026, o PNQAI elaborou uma carta-compromisso dirigida aos candidatos à Presidência da República. Entre as propostas estão uma Política Nacional de Qualidade do Ar Interior, um Programa Nacional de Qualidade do Ar nas Escolas e a posição de liderança do Brasil na agenda internacional, em diálogo com o Global Pledge for Healthy Indoor Air (Compromisso Global pelo Ar Interno Saudável), lançado na ONU em 2025.

O tema das escolas, escolhido pela ONU este ano, e o estímulo da comissão aos planos nacionais reforçam o caminho que o PNQAI já vem defendendo no país.

Cuidar do ar dentro de casa, da escola e do trabalho é cuidar da saúde.

Saiba mais em www.pnqai.com.br.